

ESTABILIDADE DE CULTIVARES DE MILHO EM DIFERENTES CONDIÇÕES AMBIENTAIS

Em 19 locais, abrangendo os Estados de Minas Gerais, Goiás, Mato Grosso do Sul e Paraná, avaliou-se a estabilidade de materiais de milho (híbridos e populações), previamente selecionados como tolerantes ao alumínio em comparação com algumas cultivares adaptadas a solos não ácidos. A análise para estabilidade de produção, (Quadro 65) demonstrou que os híbridos desenvolvidos para solos ácidos (CMS-200 e CMS-203-X) apresentaram produtividade e coeficiente de estabilidade (CE) semelhantes ao Cargill-111 e Ag-259. Destacou-se o híbrido Ag-301 com maior coeficiente de estabilidade, indicando haver maiores aumentos de produção quando em solos de fertilidade mais alta. De modo análogo aos híbridos, as populações para solos não ácidos (CMS-05, CMS-13 e CMS-19) apresentaram produtividade e coeficiente de estabilidade semelhantes às populações adaptadas a solos ácidos (CMS-30 e CMS-36). A população CMS-14 apresentou menor produtividade e menor coeficiente de estabilidade, ou seja, menor variação de produção com a fertilidade natural do solo. — *Carlos A. Vasconcellos.*

RESPOSTA DIFERENCIAL AO ALUMÍNIO, DE LINHAGENS, HÍBRIDOS SIMPLES E HÍBRIDOS DUPLOS DE MILHO, EM SOLUÇÃO NUTRITIVA

Foram realizados três ensaios envolvendo linhagens e híbridos de milho. Para a avaliação do grau de tolerância adotou-se uma curva média, relacionando-se o decréscimo percentual dos parâmetros avaliados, com o aumen-

to da concentração do alumínio na solução nutritiva. Dentro de cada parâmetro verificou-se haver variações na classificação quanto à tolerância em função do parâmetro avaliado (Quadro 66).

O decréscimo dos elementos na parte aérea, com o aumento do alumínio na solução, foi grandemente influenciado pela concentração de fósforo (Quadro 67). De modo geral, para uma redução de 25% da concentração de P, Ca, Mg e Zn foram necessários 1 e 2 ppm de Al, respectivamente na presença de 0,5 e 2 ppm de P. Observou-se também que o peso da parte aérea e o teor de K, quando na presença de 2 ppm de P, apresentaram menor variação sendo necessário ao redor de 4 ppm de Al para a redução de 25% do máximo produzido e absorvido. Provavelmente, devido à precipitação do fosfato de alumínio na raiz, para a redução de 25% do teor de P, foi necessária maior concentração de alumínio na presença do nível mais baixo de P na solução (Quadro 67).

Este trabalho indicou a necessidade de avaliarem-se os parâmetros que melhor distinguem a tolerância dos diferentes materiais ao nível de campo. Pelos critérios utilizados não foram identificados materiais sensíveis ao alumínio. — *Carlos A. Vasconcellos.*

ACUMULAÇÃO DE MASSA SECA E DE NUTRIENTES POR DOIS HÍBRIDOS DE MILHO COM E SEM IRRIGAÇÃO SUPLEMENTAR

O trabalho teve o objetivo de estudar a acumulação de massa seca, em dois híbridos de milho, CMS-201-X, na presença e ausência de irrigação suplementar por aspersão, em solo LED, fase cerrado. Os tratamentos, em duas repetições, foram constituídos por 9 épocas de

QUADRO 65 — Produção média e coeficiente de estabilidade para 13 materiais de milho. Cálculo com base em 19 ambientes. CMPMS, Sete Lagoas-MG.

Cultivar	Produção média kg/ha	Coeficiente de Estabilidade ^{1/}	Coeficiente de Determinação (%)
CMS-200-X	4966	1,05	92
CMS-201-X	4925	1,08	87
CMS-202-X	4710	1,09	95
CMS-203-X	4751	1,00	86
CMS-05	4264	0,97	90
CMS-13	4368	0,98	89
CMS-14	3734	0,78	80
CMS-29	4161	0,90	87
CMS-30	4265	0,97	90
CMS-36	4517	0,92	94
Cargill-111	4820	0,94	85
Ag-259	4737	1,02	81
Ag-301	4695	1,22	81

^{1/} Indica a variação da produção com a melhoria ambiental.